

A especialização esportiva precoce e a maturação biológica - Investigando a base do Olimpismo

Roberto Maluf de Mesquita*
Nelson Schneider Todt**

Resumo

Observamos que o esporte exerce grande influência nos processos de desenvolvimento da criança. A referência das crianças não limita-se somente a adoração dos ídolos. Muitas competições e treinamentos para jovens atletas estão estruturados nos modelos dos programas de competições para adultos, desconsiderando-se alguns fatores, tais como: o fenômeno do crescimento que ocorre na puberdade e o aspecto formativo do esporte, o que não está de acordo com o sexto Princípio Fundamental da Carta Olímpica, que regulamenta o esporte olímpico no mundo. Verificamos que os resultados continuam sendo super-valorizados, não levando-se em consideração a face negativa decorrente destes treinamentos e disputas.

Abstract

We believe that the sport use to exercise significant influence in the child process development. The children's reference isn't restricted only to adore the idols. Many competitions and practices to young players are established in the adults programs models competitions, disrespecting some factors such as: the growth phenomenon that occur in the puberty and the sport formative aspect, which isn't following the Olympic Charter sixth Fundamental Principle, that govern the worldwide Olympic Sport. We verified that the results are being still supervalued, don't taking in consideration the negative aspects resulted from this practices and contests.

Nossa participação em estudos ligados ao Olimpismo trouxe a tona um assunto que há muito tempo nos inquieta. Em meio a nossa experiência com a iniciação esportiva nos departamentos com alguns questionamentos que discutimos com vários profissionais do basquetebol e de outras modalidades esportivas. Essa discussão nos parece inesgotável e acreditamos que, através deste trabalho, iremos fornecer alguns subsídios que poderão contribuir na elaboração de programas de iniciação esportiva, mais especificamente àqueles voltados para o basquetebol.

1. O ESPORTE NA VIDA DA CRIANÇA

Sabemos que o esporte exerce significativa influência nos processos de desenvolvimento da criança. A preparação de

jovens atletas é uma etapa complexa dentro da iniciação esportiva, pois centra sua atenção nas relações interpessoais. Essa afirmação se justifica a partir do fato do esporte, a partir do ponto de vista psicológico e motor, abranger: o jogo, seus objetivos, funções, meios, treinamentos, a comunicação no grupo, os tipos de vínculos que se estabelecem entre jogadores, técnicos, familiares e torcedores, além das próprias instituições.

Entendemos que a premissa básica neste processo é ter como meta principal de trabalho a formação e educação das crianças, respeitando a individualidade de cada aluno e proporcionando o desenvolvimento de capacidades motoras (baseadas nas habilidades perceptivas e sensorio-motoras), conforme as necessidades de cada faixa etária.

Mas afinal, qual é o papel do esporte no desenvolvimen-

to infantil? É comum aceitarmos o papel positivo das atividades físicas e esportivas no processo de crescimento e como meio de incremento do desenvolvimento funcional da criança. Poderíamos até dizer que as atividades físicas não só são importantes, senão necessárias para um crescimento sadio.

2. A INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE

O esporte é um meio importante que favorece o desenvolvimento da capacidade motriz infantil, isto ocorre enquanto o esporte é desejado pela criança e quando é organizado de forma sensível pelos adultos. Entretanto, muitas vezes estas características se perdem, quando o esporte começa a ser muito desejado pelos adultos, que mesmo de forma inconsciente, buscam minimizar suas frustrações nas atividades esportivas voltadas para as crianças.

As práticas institucionalizadas de atividades físico-esportivas entre crianças e jovens tiveram sua origem recente nas escolas de ginástica do século XVIII (I SANT 1992, p.26). Identificamos duas faces no esporte infantil: uma que considera o esporte como elemento importante de cultura, com relevante importância nos programas educativos, e outra que o considera como um elemento de comparação, seleção e competitividade que conduz em certas circunstâncias a excessos, submetendo crianças, durante a atividade esportiva, à responsabilidades de adultos, mas que fora deste contexto seguem sendo crianças. PÉREZ (1992, p.14-15) referindo-se a uma citação de DURANT diz que os esportes oferecem às crianças oportunidades de mostrarem sua competência motora e adquirirem hábitos que permitam no futuro empregar seu tempo livre e, também como fonte de enriquecimento pessoal; daí a necessidade de valorizar o positivo - o desfrutar o jogo - e diminuir o negativo - ganhar a todo custo -. Esta filosofia contribuirá para evitar o abandono precoce de esportistas entre 12 e 14 anos.

O abandono acima referido, é evidenciado principalmente nas práticas sistemáticas de uma única modalidade esportiva, onde os treinamentos são intensos visando o alto rendimento em competições. Este sistema de treinamento caracterizamos como Especialização Esportiva Precoce (EEP) e ocorre principalmente entre crianças de 10 e 12 anos de idade. Consideramos que a EEP é um fenômeno multifatorial, dependente do nível de crescimento e desenvolvimento da criança.

Acreditamos que uma melhor compreensão da dinâmica psico-biológica da criança pode em muito contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias, objetivos e técnicas a ela direcionadas.

Ao analisarmos a EEP, verificamos que os resultados são super-valorizados, não levando em consideração os inúmeros aspectos negativos que os atletas vivenciam nestes treinamentos e disputas. A pressão que uma criança tem que suportar em competições oficiais inicia dias antes da mesma, quando os sintomas de estresse podem ser observados: fadiga, irritabilidade, insegurança, ansiedade, agressividade, apatia, etc. Um evento desse nível pode deixar "marcado" na memória de uma criança, para o resto da vida, o registro daquele lance que fez com que sua equipe perdesse o campeonato. Nas competições que seguem os modelos dos adultos, as exigências de resultados por parte dos técnicos são fortes, em alguns casos em concordância com os próprios pais.

No artigo intitulado "Nenhuma medalha vale a vida de uma criança", assinado por Américo Bottani (198_), o autor refere-se a tese de que "uma criança não é um adulto em miniatura", mas sim "um ser que precisa de espaços autônomos que lhe permitam obter novos conhecimentos".

No capítulo seguinte abordaremos os diferentes níveis de maturidade biológica das crianças. Cabe destacar a relevância desta questão, pois acreditamos que este fator é determinante no trabalho de iniciação esportiva.

3. O CRESCIMENTO E A MATURAÇÃO BIOLÓGICA

Outro aspecto muito importante parece não ser percebido nos programas de especialização esportiva precoce: o fenômeno do crescimento que ocorre na puberdade. Sabe-se que nesta fase, a criança pode apresentar crescimento retardado, normal ou acelerado. Crescimento acelerado é quando o desenvolvimento corporal, intelectual e psicológico ocorre mais rápido do que em relação a média. Já no crescimento retardado, ocorre exatamente o contrário. Embora as crianças que apresentam crescimento acelerado, em comparação com as que apresentam desenvolvimento normal ou retardado, alcancem maiores desempenhos esportivos, isto não significa que no momento da maturação elas também apresentem os desempenhos absolutamente maiores. Nas crianças com crescimento acelerado, depois de um aumento de desempenho inicialmente rápido, geralmente o desenvolvimento seguinte sofre uma estagnação bem rápida, de forma que a idade do

"O esporte é um meio importante que favorece o desenvolvimento da capacidade motriz infantil, isto ocorre enquanto o esporte é desejado pela criança e quando é organizado de forma sensível pelos adultos."

desempenho máximo não é alcançada. Por outro lado as que apresentam crescimento retardado, as características necessárias crescem mais devagar; no momento da maturação, no entanto, seus sucessos esportivos são geralmente maiores e mais estáveis, o que vale principalmente para as modalidades esportivas tecnicamente mais complexas, que é o caso do basquetebol.

Cada indivíduo tem um relógio biológico inato que regula o progresso para o estado maduro. Segundo WEINECK (1986, p. 311), o conceito de maturação relaciona o tempo biológico com o tempo cronológico. O crescimento e a maturação biológica de uma criança, necessariamente não se relacionam diretamente com o desenvolvimento cronológico ou com a idade cronológica da criança. Assim, dentro de um grupo de crianças do mesmo sexo e idade cronológica, haverá variação em idade biológica, ou no nível de maturidade biológica atingido. Este fato é melhor caracterizado durante a pré-adolescência e no pico do crescimento adolescente, mas também é significativa durante a infância. Dentro de um determinado grupo de idade, algumas crianças serão avançadas biologicamente em relação a idade cronológica e outras serão retardadas em relação a idade cronológica. Em outras palavras, embora duas crianças possam ter a mesma idade cronológica, elas necessariamente podem não ter atingido o mesmo nível de maturidade biológica. Elas apresentam variação em estado de maturidade.

As medições do nível de maturidade variam de acordo com o sistema biológico utilizado, porém os indicadores de maturidade mais utilizados em estudos de crescimento são os que avaliam a maturação do esqueleto e os que avaliam a maturação sexual (MALINA, 1991, p.231-232).

Através de um estudo baseado em radiografias dos ossos do carpo da mão, realizado por WEINECK (1991, p.311), de crianças de 12,9 anos (idade cronológica), constatou-se que as mesmas podem apresentar idades biológicas diferentes, variando entre 09 e 15 anos, em média. Estas variações ocorrem com crianças que estão na fase da puberdade, que nas meninas varia entre os 10 e 11 anos até os 13 anos e nos meninos, varia dos 12 anos até os 14 anos, aproximadamente (ver figura 1).

De acordo com o que foi apresentado na Figura 1, podemos afirmar que uma criança de 12 anos, participando de um campeonato realizado dentro dos moldes de um campeonato

adulto, estará competindo com outras crianças de igual idade cronológica, porém de diferentes idades biológicas (idade que realmente corresponde a fase em que a criança se encontra). Nota-se assim, que este tipo de evento torna-se seletivo, uma vez que beneficia as crianças com crescimento acelerado ou com maior idade biológica, em detrimento das outras crianças.

Por este motivo, algumas modalidades esportivas adotam, como critério para divisão das diversas categorias, o peso dos atletas ao invés da idade.

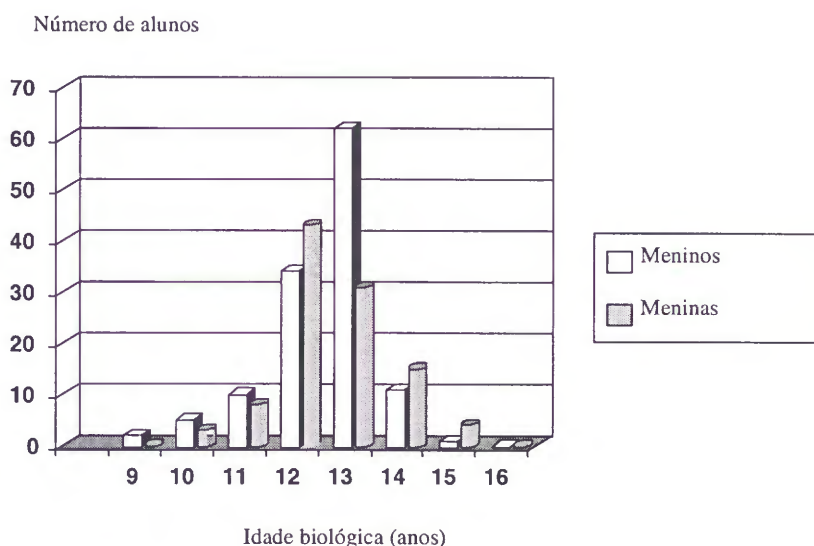


Figura 1. A idade biológica de alunos (coluna clara) e alunas (coluna escura) com idade calendária média de 12,9 anos (WEINECK, 1986, p.311; modificada pelos autores a partir do original).

4. A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE E O OLIMPISMO

Na atualidade, inúmeras crianças buscam a prática do esporte através de clubes, colégios e escolinhas especializadas. Sem saber bem uma definição para a palavra esporte, as crianças colocam-no na lista de seus principais interesses. Este interesse surge muitas vezes através dos pais que buscam preencher o tempo ocioso dos seus filhos e, também a partir da grande influência dos esportes de alto nível, principalmente aqueles disputados por ocasião dos Jogos Olímpicos.

Face ao exposto, consideramos importante ressaltar o Princípio Fundamental n.º 6 da Carta Olímpica, que estabelece: "O objetivo do Movimento Olímpico é contribuir para a construção de um mundo melhor e mais pacífico, educando a juventude por meio do esporte praticado sem nenhum tipo

de discriminação e dentro do espírito olímpico, que exige compreensão mútua, amizade, solidariedade e *fair-play*". (COL, 1993, p.12).

As palavras Olimpismo, Educação Olímpica, Movimento Olímpico, etc., não estão necessariamente ligadas apenas aos Jogos Olímpicos. É importante destacarmos que existem outras formas de estudo a serem cobertas em termos de pesquisa e aprimoramento de conteúdo dos valores éticos do esporte e da atividade física em geral (ABREU, 1999, p.293).

O criador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, o Barão Pierre de Coubertin, compreendia que o esporte excedia a pura atividade física para constituir-se em algo espiritual, com projeções sociais e pedagógicas. Nos parece que ele queria utilizar o esporte para a formação de jovens, fortalecer seu caráter, promover a solidariedade, etc.

Pediatras, psicólogos e educadores concordam com os benefícios das atividades esportivas na infância, ao mesmo tempo fazem reparos ao aspecto, muitas vezes, excessivamente competitivo das mesmas (DURAND citado em PÉREZ, 1992, p.12). Podemos reafirmar isso a partir da opinião de I SANT (1992, p.28) que nos diz que "o esporte não é para a criança nem bom nem ruim, tudo depende de como se pratica". PÉREZ (1992, p.12) acrescenta dizendo que "o aumento da participação infantil no esporte, fenômeno constatado em todos os países industrializados, é um feito notável; mas, junto com este aumento da participação infantil nos esportes, também se destaca o fenômeno do abandono precoce, antes mesmo da pré-adolescência ou da adolescência", conforme referimos anteriormente. Esta posição apresentada em PÉREZ (1992, p.12), pode ser relacionada com a citação de RODRÍGUEZ (1992, p.4) que diz que "os princípios humanistas de Pierre de Coubertin e a profissionalização esportiva não casam bem".

5. CONCLUSÃO

Pensamos que não devemos nos limitar a um posicionamento a favor ou contra a EEP. Consideramos que uma pequena parcela daquelas crianças que participam do processo de EEP chegam ao alto nível, o que não justifica na nossa opinião, um sistema de exclusão prematuro.

Submeter crianças a um treinamento de grande intensidade de poderá, apesar de ser idêntico para todos, fazer com que uma minoria atinja o objetivo de ser campeão, em detrimento de muitos outros que não alcançam tal resultado. Em nome

do esporte, da saúde e da educação, compromete-se o futuro de muitos jovens. Observamos que muitos técnicos enfatizam a forma de treinamento descrita acima, com a convicção de que quanto mais cedo ocorrer a iniciação esportiva, melhores resultados surgirão.

Sabemos que a maioria das entidades no Rio Grande do Sul, adotam o campeonato estadual como principal objetivo das categorias inferiores. A questão é a seguinte:

⇒ Existe algum benefício na especialização esportiva precoce?

Em relação a este questionamento:

⇒ Se existem benefícios, estes justificam tanta exigência na iniciação esportiva?

⇒ Se não existem, por que a maioria das entidades continuam persistindo com este processo?

Estamos de acordo com o que foi escrito em BENTO (1989, p.10), que discorda de posições que são radicalmente contra a prática esportiva das crianças que visam o aumento sistemático do rendimento esportivo,

bem como de posições que defendem tal prática de um modo acrítico. Neste sentido Jorge Bento observa que em vez da especialização demasiadamente precoce, deveriam ter lugar uma estruturação e construção progressiva do rendimento, ajustadas aos níveis de desenvolvimento da criança.

Desta forma verificamos que pela necessidade de produzir rendimento esportivo, o sistema acaba conduzindo o esportista de sujeito da atividade à objeto mensurável e valorável. Torna-se cada vez maior o conflito entre produção de rendimento e a responsabilidade humana. Novamente ressaltamos o pensamento visto em BENTO (1989, p.34), que afirma: para que o esporte de alto rendimento possa constituir um modelo válido de referência e de inspiração para o esporte de crianças e jovens, não basta tornar aquele mais perfeito. É preciso torná-lo mais humano. Rendimento esportivo e competição não são pontos exclusivos de referência e orientação para o esporte das crianças.

Em sua tese doutoral VARGAS NETO (1995) faz um apelo as autoridades políticas e esportivas propondo a criação de uma legislação própria que regule e controle basicamente:

⇒ Número máximo de horas de treinamento de crianças;

⇒ A intensidade e os objetivos deste mesmo treinamento; e

⇒ A formação e qualidade de ensino da pessoa responsável por estas atividades.

Oferecer um meio atrativo para a prática do esporte e profissionais competentes para organizar e controlar estas atividades, são premissas básicas, ainda mais que sabemos que com o aumento da idade diminui progressivamente a participação nos programas esportivos. Julgamos importante ter como meta principal de trabalho a formação e educação das crianças, respeitando a individualidade de cada aluno e desenvolvendo habilidades conforme as necessidades de cada faixa etária. Auxiliar na educação e na formação dos atletas, preparar psicologicamente com objetivo de promover a saúde física e mental no grupo. Assim, os atletas poderão dispor plenamente de suas capacidades, realizando-se como pessoas para além da simples finalidade de vitória.

Na carta dos direitos da criança no esporte apresentada em Genebra, 1988, foi estabelecido uma ideologia psicopedagógica do esporte baseada nas noções de respeito aos ritmos do desenvolvimento da criança, de adaptação as formas de competição e infra-estruturas que preconizam a prática das diferentes modalidades. A saber:

1. Direito de praticar esporte;
2. Direito de se divertir e jogar;
3. Direito de usufruir de um ambiente sadio;
4. Direito de ser tratado com dignidade;
5. Direito de ser rodeado e treinado por pessoas competentes;
6. Direito de seguir treinamentos apropriados aos ritmos individuais;
7. Direito de competir com jovens que possuem as mesmas possibilidades de sucesso;
8. Direito de participar de competições apropriadas;
9. Direito de praticar o próprio esporte com absoluta segurança;
10. Direito de não ser um campeão;

Entre outras vantagens, a educação através do esporte permite a formação da criança através da vivência da situação, entretanto é muito difícil sabermos tudo sobre o desenvolvimento da criança e também de como deveria ser desenvolvida a iniciação esportiva. Estamos certos que sempre é possível saber mais e fazer melhor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, N. Relato de experiências na Academia Olímpica Internacional. *Estudos olímpicos*, Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.
- BENTO, J. A criança no treino e desporto de rendimento. *Revista Kinesis*, Santa Maria, V.5, n.1, p.9-35, 1989.
- COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL. *El movimiento olímpico*. Lausana : Comité Olímpico Internacional, 1993.
- SANT, J. El deporte como marco social del niño. In: MINISTERIO DE ASUNTOS ISOCIALES. *Infancia y sociedad*. Los deportes. Madrid : Centro de Publicaciones, v. 13, jan.-fev., 1992. pp.25-37.
- JIMÉNEZ, F. El desarrollo social de los niños y la actividad física. In: MINISTERIO DE ASUNTOS SOCIALES. *Infancia y sociedad*. Los deportes. Madrid : Centro de Publicaciones, Nv.13, jan.-fev., 1992. p.17-24.
- MALINA, R., BOUCHARD, C. *Grow, Maturation, and Physical Activity*. Champaign, Illinois : Human Kinectics Publishers, 1991.
- PÉREZ, L. Actividades físicas y desarrollo motor en la infancia. In: MINISTERIO DE ASUNTOS SOCIALES. *Infancia y sociedad*. Los deportes. Madrid : Centro de Publicaciones, Nv.13, jan.-fev., 1992. p.5-16.
- RODRÍGUEZ, P. Presentacion. In: MINISTERIO DE ASUNTOS SOCIALES. *Infancia y sociedad*. Los deportes. Madrid : Centro de Publicaciones, Nv.13, jan.-fev., 1992. p.3-4.
- VARGAS NETO, F. *Deporte y Salud. Las actividades físico-deportivas desde una perspectiva de la educación para la salud: síntesis actual*. Barcelona, 1995. 426f. Tesis (Doctorado en Filosofía y Ciencias de la Educación) – Institut Nacional D'Educació Física, Univesitat de Barcelona, Va 1995.
- WEINECK, J. *Biologia do Esporte*. São Paulo : Manole, 1986.

UNITERMOS

Especialização esportiva precoce; carta olímpica; maturação biológica.

*Roberto Maluf de Mesquita é Mestre em Ciências do Movimento Humano pela ESEF-UFRGS - Membro da Academia Olímpica Brasileira. E-mail: mesqui32@zaz.com.br

**Nelson Schneider Todt é Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela ESEF-UFRGS - Membro da Academia Olímpica Brasileira. E-mail: todt@zaz.com.br